



A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

2.º ANNO

ASSIGNATURA
 Por anno, em Aveiro 1\$000 réis
 Reino, ilhas, ultramar e Brazil
 accresce o custo da estampilha.
 Numero avulso 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
 Anuncios por linha 20 réis
 Repetições 10 .
 Comunicados, por linha 30 .
 Aos assignantes abate-se 20 p. c.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao es-
 criptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 36

Aveiro

A CLASSE MILITAR

N'um paiz que está n'uma paz somnolenta ha muitos annos e que d'essa paz gosará, segundo é crível, por muitos annos ainda, a briosia classe das armas é tida n'uma consideração dubia, como sendo um gremio de policia, encarregado de abrilhantar ao sol com os reflexos das baionetas e do aço dos canhões brunidos, ou com os lampejos das espadas, as procissões espectaculosas, do mesmo modo porque scintillam os paramentos da igreja, e as alfaias do culto.

Os negociantes entendem que a espingarda se fez e o exercito se mantem para lhes guardar os bancos repletos de papeis de credito e os cofres abarrotados de pecunia; os festeiros reputam os militares um florão garrido para dar lustre ás suas extravagancias ostentosas, equiparando um soldado a uma lamparina, e um major a um foguetão de lagrimas; os ministros quando desejam rodear-se de dardejios, que os seus serviços não rutilam, convocam uma parada, da mesma arte porque os papas convidam os sacerdotes magnos a um concilio ecumenico; os artistas e os camponeses veem no exercito um sorvedouro onde

seus filhos vão pagar o tributo do sangue, que mais consentaneamente com a epoca pacata, que atravessamos, se deve chamar antes o serviço das armas; a canalha divisa no exercito a reserva da cavallaria municipal que tantas vezes tem contundido desordeiros em refregas inesperadas, e todos «n'esta doce nação» fazem um juizo errado do prestimo, da valia, do respeito e da estima, que nos deve merecer a classe militar.

Em França, antes da guerra de 1870, os philosophos, publicistas, e os jornalistas tinham posto o exercito na retaguarda de todas as classes. Cantava-se em todos os livros a xacara tosca de que deviam acabar os exercitos permanentes, espalhava-se o desprestigio das armas, queria-se que a suavidade e a ternura decidissem pleitos internacionaes, e o ideal, a que se visava, era fazer da humanidade um viveiro de pombas sem fell dando-se grande preponderancia á cultura do espirito menos-presavam-se as aventuras bellicosas do imperio, e os grandes certamens da industria é que alcançavam os hymnos patriotas.

A bem dizer nem havia patria, não havia fronteiras, os abraços e os beijos assellavam, em theorema, a união dos povos. entretanto a Alemanha crescia, prosperava, e essa terra classica de philosophos, sabendo reservar á força physica o seu alto merito,

armava enormes hordes que, ao estridor das batalhas no Rheno, se despejaram com energica virilidade, com enthusiasmo e coragem, sobre as debeis columnas francezas, que eram de galope destroçadas em duas semanas.

Depois d'aquella lição mestra, a França começou a presar a farda, principiou a entender que a civilisação deserta das nações fracas para as nações victoriosas, e hoje, preparando-se para uma desforra porque almeja, tracta de impor-se ao concerto das potencias pelo numero dos seus soldados e canhões, atira-se mares em fóra, em busca das aventuras colonias que condemnára, e já sabe que a primeira classe d'um paiz é a militar, porque é ella que defende generosamente com o seu sangue as conquistas do progresso, é ella, que bizarramente escuda as outras classes inermes, é ella que protege os velhos, as mulheres e as creanças, é ella em fim que se interpõe, em frente do lar, ás balas e enxovalhos dos invasores.

As nações septentrionaes da Europa tem pelo exercito tal amor, que, ressuscitando as edades escuras, todos os individuos validos são soldados, e os imperadores da Alemanha e da Austria nunca, por orgulho, despem o seu uniforme de generalissimos.

Entre nós sabemos de muitos officiaes que, nas recepções e festas de gala, parece que se envergonham da farda, trocando-a pela casaca banal, que os equipára ao honesto merceeiro, ou ao burguez acovardado.

Erguamo-nos contra o predomínio marcial se elle despontar no horisonte, mas respeitemos, veneremos com effusão aquelles

que a um aceno da diplomacia estão logo em marcha promptos a affrontar impavidos o granizo das balas e da metralha.

Hurrah pelo exercito!
Hurrah!

MELLO FREITAS.

ESCOLA DE PORTUGUEZ VELHO

ORIGEM DE VARIAS LOCUÇÕES

Copia do *Elvense*:

PIROU-SE. PIRA-TE. O JOGO DO PIRA

Um estudante queria comer sem pagar, e, andando uma vez á tuna, foi parar a casa d'uma estalajadeira, onde pediu tudo o que lhe appeteceu. Depois de bem comido, tratou de se safar, e propoz á estalajadeira que lhe ensinaria um jogo novo, muito bom.

—Então como é o jogo?

Disse-lhe o estudante:

—Pegue n'este novello, e deixe-me a ponta da linha, porque é o *jogo do Pira*. Ora veja como é que se joga.

Elle começa a puxar a linha, andando de costas para a porta, e a dizer: Pira, pira, pira.

Foi saindo, e, assim que se apanhou na rua, bota a correr dizendo: Pira por aqui abaixo. E ninguém mais o apanhou.

E' UM JOÃO RATÃO

João Ratão é o personagem de um conto popular em voga, e de que vem uma versão a p. 158 do vol. I dos *Contos tradicionaes do Povo Portuguez*.

ESTÁ PELAS PORTAS DA MISERICORDIA

Pobrissimo: «Hoje nem ha a quem se peça um real, que todos estão (como lá dizem) ás *Portas*

rina, n'este momento, com os seus grandes olhos azues, e certo ar embarçado. A velha criada mettia os cabellos grisalhos na touca e olhava callada.

Por muito tempo esteve Catharina sem dizer nada, não sabendo por onde começar e emfim, levantando a voz, exclamou:

—Sim, estou certissima que me amas, Salomé, e eis ahi porque eu quero pedir-te um favor. Sabes que todos os rapazes da aldeia, jovens e velhos, Yaeger, Matter, Schoeffer, Joham Noblat e mesmo Rebstock, andam pasmados atraz de mim.

—Ah! Ah! pensou Salomé, já sei aonde pretendes chegar.

Depois disse alto:

—Meu Deus! Senhora, não é para admirar, que uma rapariga bem feita, alegre e engraçada como a senhora, achasse quem desejasse ser seu par n'esta aldeia e talvez nos arredores; além da sua gentileza tem os seus bens e suas terras.

da *Misericordia pedindo para a alma*. José Samil, «Ronda do Patriotismo, fl. 10».

MOSTRA-LHE A ORDEM

Tem origem esta locução n'um conto popular pertencente ao cyclo do *Renard*, do qual Thomaz Pires publicou uma versão (recolhida em Elvas) a fl 32 do *Almanach Alemtejo* para 1885.

QUEM O É E CONSENTE É BEM QUE LH'O CHAMEM SEMPRE

Tem a sua origem este adagio no *Caso do Tio Jorge Coutinho*, dos *Contos Tradicionaes do Povo Portuguez*, do sr. Theophilo Braga.

NEM UMA NEM DUAS

Tem a sua origem esta locução no conto, *As Orelhas do Abade*, que vem a p. 218 do vol. I dos *Contos Tradicionaes do Povo Portuguez*, do sr. Theophilo Braga.

O SOPRO DA VIDA. O SOPRO DA MORTE

As doutrinas medicas egypcias consistem na crença dos *espíritos vitais*, donde se conserva ainda na linguagem usual a locução de *sopro da vida*, e *sopro da morte*, que ente o povo se traduz pela expressão generica de *flato*, e *ar*. Paracelso, que se apresentava como um reformador da medicina não fez senão retrogradar a esta tradição egypcia; dizia elle no *Labyrinthus medicorum*: «a medicina deve provir d'este *espírito* que ha no homem. O que vem d'este *espírito*, ao qual regressa é o verdadeiro discipulo da medicina»

CALÇAS DE COIRO

Na linguagem popular ha uma phrase injuriosa, *Calças de Coiro*, frequente na ilha S. Miguel, sem

—Sim, interrompeu Catharina, mas, vejamos, qual me aconselherias que escolhesse, se eu me quizesse casar; porque, viver assim, Salomé, sem familia, é bem duro. . . Para quem trabalho eu?

—E' para estar contente e satisfeita, e para ter todos os gosos da vida; isso é fora de duvida, senhora, e mesmo eu tenho-me admirado muitas vezes que não pensasse n'isso mais cedo.

—Então, disse Catharina, aconselhas-me que me case?

—Sim, sim, naturalmente. O casamento, senhora, é tudo o que ha de mais agradável quando se acerta bem; porque os tratantes não faltam; acham-se bastantes Barabas, como tive um para me derrear; mas um marido joven, agradável, que faça tudo o que quizerdes, que vos leve ao baile, isso, senhora, segundo entendo, é a felicidade da vida; ao lado d'isso o resto é nada.

Então olharam uma para a outra durante alguns segundos e

7 FOLHETIM

OS NAMORADOS DE CATHARINA

POR Ereckmann-Chatrian

TRADUÇÃO DE

Manuel Fernandes Thomaz

(Continuação)

Salomé era uma mulher esparta e sabia muitas cousas; no seu tempo, tinha sido casada com um certo hussard brutamontes, chamado Barabas Heck, que a guiava, como se diz, a torto e a travez; porisso comprehendeu de repente que se passavam acontecimentos extraordinarios, e mesmo quasi que advinhou de que se tractava.

—Assentemo-nos, disse Catharina, mostrando-lhe uma cadeira, e sentando-se ella na ponta d'um banco, proximo da janella.

Não era possivel encontrar rapariga mais guapa do que Catha-

duvida é uma persistencia da era em que se usavam vestimentas de pelle. mencionadas ainda em uma lei de 1253 (*Panorama*, t. XIII, p. 120); este uso era geral entre os Ligurios dos Alpes e os Bretões insulares, e a estas vestes chamavam os Gaulezes *Barakakai*. As bragas (*debrakai, braciae, e braies*) descriptas por Diodoro Siculo (v. 30) são ainda synonymas de calças; estas bragas gaulezas eram uma vestimenta de todo o corpo para os Scythas; n'este sentido ainda nos campos se lhe chama o bragal.

TEM MÃO DE FINADO

Na magia negra ou goetica, a *Mão do finado* ou *Mão da Gloria* é um talisman tremendo, sobre que o povo conta muitas novellas.

Lê-se na *Nova Floresta*: «Os artemagicos e as bruxas e feiticeiras aproveitam-se dos braços dos defuntos: o qual dizem que lhes serve de cirio ardente, emquanto de noite fazem o seu malificio nas pessoas que estão dormindo: e accrescentam que o braço começa a arder pelos dedos com uma luz roxa, sulfurea, mas acabada a obra fica inteiro, por que o demónio o accendia ou representava inteiro.» O vulgo chama-lhe *mão refinada*.

ESTAR NA BERLINDA

Deriva esta phrase do jogo popular do «Padre Cura», de que foi publicada uma versão na serie 4.ª, n.º 12, do *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*.

LEVE PARA LÁ QUE É TRIGO, TRAGA PARA CÁ QUE É FARELO

Deriva esta locução do jogo popular intitulado *São Bartholomeu* que foi publicada na serie 4.ª, n.º 12, do *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*.

CADA PORCO TEM O SEU S. MARTINHO

Nos monumentos prehistoricos de Portugal, apparecem estatuas de porcos, como as duas achadas em Sabroso, e a *Porca da Murça* em Trazos Montes; mas estes monumentos são os *tstems* fetichistas de certas tribus, como se vê pelo *genius loci* Obulco, da população modernamente chamada *Porcuna*, ao qual sacrificavam porcos. Nas festas dos povos germanicos a Frey sacrificava-se um porco, em epocha, que corresponde a *Natal*, em que se faz a *matança dos porcos*,

Catharina, com um tom distrahido, disse:

—Creio que tem razão, Salomé; mas qual escolher?

—É difficil, isso depende dos gostos e das côres, senhora. Ha-os morenos, louros e castanhos, ha-os ruivos, grisalhos e mesmo brancos de todo que tem muito preço; mas isso é raro. Não sou pelos grisalhos, nem pelos brancos; por exemplo o pae Rebstock ainda que esteja bem conservado. E depois, veja, a velhice tornou-o avaro; é triste, ora tosse, ora fica sentado n'uma cadeira, ora se apresenta de muito mau humor. Além d'isto, senhora, os grisalhos e os brancos são ciumentos como asnos desencabrestados, veem tudo, desconfiam de tudo. Pela amizade que lhe tenho, desconfie dos grisalhos e dos brancos!

—E os ruivos? perguntou Catharina.

—Os ruivos, é outra cousa, possuem qualidades, os ruivos, sim, mas acautelle-se da bengala.

com um vago intuito cultural. Ao uso da matança em determinadas festas religiosas refere-se a cantiga:

Dia de Sam Thomé
Ata o porco pelo pé
E se elle disser *qué qué*
Diz-lhe tu que tempo é.

O S. Martinho (11 de Novembro) tambem tem relação com a matança dos porcos: «Cada porco tem o seu S. Martinho.» Só uma relação cultural com o anno solar é que faz com que esta pratica appareça em França e Irlanda.

LEVAR UMA SARABANDA

A *sarabanda* (dança) é conhecida em Hespanha desde 1586, implantada na peninsula das colonias americanas; a sua popularidade fez personifical-a pelo seu caracter desenvolto e lascivo em uma mulher, assumpto de uma satyra celebre *La vida y muerte de la Zarabanda, mujer de Anton Pintado*, de 1603. Nas colonias portuguezas da America eram populares as musicas da *Sarabanda*, e este nome é ainda hoje usado em Portugal como synonymo de descompostura, increpação insultuosa. O bispo do Gram Pará falla d'uma pratica que fez: «em louvor do canto honesto, e ao mesmo tempo invectiva contra o lascivo das *Sarabandas* e modas do tempo.» (*Memorias*, p. 210). Serrão de Castro escreve na satyra. Os Ratos da Inquisição, p. 131:.

E tal dom vos heide fazer.
Que baileis a *Sarabanda*.

QUADROS DE GUERRA

Os armamentos na Alemanha

A administração militar apresada, n'este momento, em todo o imperio, a fabricação da nova espingarda que tenciona fornecer ao exercito allemão. Será de repetição este novo elemento de guerra. Uma actividade febril reina nas manufacturas prussianas de Spandau, de Dantzig, d'Erfurt e na manufactura d'Ansberg. O edificio d'esta ultima fabrica foi augmentado; novas machinas acabam de ser installadas; foram admittidos mais seiscentos operarios e foi dada ordem para que, em breve, sejam chamados ainda mais empregados. Pensa-se tambem em trabalhar de noite.

Assim, por exemplo, o moleiro Matter, supponho eu; pois bem! estou certo que não gracejaria muitas vezes com a mulher, se tivesse a felicidade de ter uma, que não merece. Entretanto ri muito, quer abraçal-a, grita: Ha! ha! ha! hé! hé! hé! E' bom, é bom, conheço isso; o meu Barabas era ruivo, e não me faltavam bofetadas. E' na verdade bem triste não saber nunca sobre que pé se hade dançar. E depois, é desconfiado como o diabo, como os velhos, e o que é peor, é infiel, de modo que quando julgardes que é necessario rir, é justamente isso que o encolorisa e não vos dirá nunca o que pensa. Mas se gostaes de Matter...

—Não! interrompeu Catharina, não penso n'esse.

—Pois bem! senhora, tem razão, disse a velha, cem vezes razão! Desconfie dos ruivos, d'elles vos livre o céu! é a côr do diabo. Mas os louros? falle-me d'esses; oh! os louros, sobre tudo os louros de cabello encaracolado.

E' certo que estamos em vesperras d'alguma grande catastrophe. O tempo, porém, se encarregará de nol-o provar.

Minas submarinas

Entre Langston Harbour e Nab, Inglaterra, fizeram-se experiencias.

Os trabalhos foram desempenhados pelo torpedeiro *Vernon*.

As minas de observação, em numero de 6, continham 500 libras da substancia explosiva, e foram dispostas em linha recta, com intervallos de 180 pés.

O circuito electrico, que devia determinar a explosão simultanea das minas, foi fechado a bordo da canhoneira *Bloodhound*.

Seguiu-se uma detonação formidavel, e enormes columnas de agua se elevaram 350 a 450 pés acima da superficie do mar.

Não se sabe se duas minas explosiram.

Pouco depois lançou-se fogo a mais 12 minas, uma das quaes não fez explosão.

Fizeram-se ensaios de defeza de navios contra torpedos por meio de **redes de arame** e por **caraças de carvão pulverizado**.

A arma de guerra na Austria

A introdução da espingarda de repetição no exercito austriaco, custará cerca de quinze milhões de florins. O systema adoptado é o de Mannlicher, official austriaco. Esta arma pôde dar trinta e cinco a quarenta tiros por minuto.

Navios electricos

Fizeram-se ha pouco experiencias notaveis n'este sentido:

O fim da experiencia era demonstrar a possibilidade de se applicar a electricidade, como motor, aos barcos torpedeiros, com as vantagens da suppressão completa de fogo, do fumo e do ruido: tres inconvenientes capitais, quando se trata de atacar um navio por surpresa.

A lancha *Volta* construida por Stephens e C.º de Millwall foi e voltou de Dover a Calais. Levava o general Brine e mais sete pessoas a bordo.

A *Volta* mede 37 pés de comprimento, 7 de boca, e é formada de chapas de aço zincadas. A coberta fica ao nivel do mar, e a borda tem 2 pés de altura. Debaixo da coberta estão convenientemente dispostos 61 accumuladores de electricidade, em pequenas caixas, e 2 electromotores de Reckenzaun.

A força dos motores pôde variar entre 4 e 12 cavallos, e o numero das revoluções do propulsor entre 600 e 1.000, por minuto.

A lancha, que a custo se distinguia sobre a agua, por não ter mastros, nem velas, nem remos, nem chaminés, largou de Dover com a velocidade de 7 milhas por hora, e regressou com a velocidade de 14.

Defensão contra torpedos

Em Portsmouth fizeram-se ultimamente curiosas experiencias sobre os torpedos.

O navio couraçado *Resistance* foi o ponto de mira ou o alvo dos torpedos.

As primeiras experiencias provaram que um torpedo automatico é detido pelas redes metallocas actualmente em uso, e que uma carga completa de polvoralgodão é completamente inoffensivo a uma distancia de 20 pés do costado do navio.

A mesma carga foi experimentada a 20 pés sem produzir effeito; mas a 15 pés o *Resistance* estremeceu violentamente e a agua invadiu-lhe alguns compartimentos.

PADRE GALEOTE

A 29 de setembro principiou o julgamento d'este padre que assassinou o bispo de Madrid.

No decorrer da audiencia saltaram estes ditos de *espírito tragico*: Madrigal terrivel:

O deão reprehendeu Galeote, em nome do bispo, por ter deixado crescer a barba, e Galeote diz que lhe respondeu:

—Sr. deão, o que o bispo quer é que eu o faça *cardeal*.

Cardeal, n'este caso, significava cobri-lo de sangue, matal-o.

Resposta ao defensor Villar de Rivas:

D.—O réo disse que se consi-

derava deshonrado desde que foi despedido da capella de Santo Christo da Saude?

G.—Pois de certo; a questão toda é essa! Mas que perguntas essas! São mais safadas do que as pesetas! (Riso).

Ministerio Publico.—De modo que o accusado não segue a maxima de Jesus Christo que, quando lhe davam uma bofetada na face direita, offerecia a face esquerda para que lhe dessem outra.

Galeote.—Mas se me davam mil bofetadas ao mesmo tempo!

No dia em que airmã do padre depoz no tribunal como testemunha. O depoimento não ponde concluir-se, porque ella profundamente commovida, teve uma sineope, sendo preciso retirala da sala.

Galeote não menos commovido que a irmã, levantou-se irado do banco e exclamou, erguendo os punhos com ar ameaçador:

—Agora, sim, agora é que eu era capaz de matar, ainda que fossem quatorze bispos!

QUESTÕES DO ORIENTE

O general Kaulbars

O novo agente diplomatico da Russia na Bulgaria pertence a uma antiga familia de origem allemã, que possui muitas propriedades n'uma das provincias balticas, e que pertence á religião lutherana.

Conta actualmente 45 annos, é ajudante de campo do Czar, e official do estado maior general.

Em 1878, o barão Kaulbars, acompanhou as tropas austriacas durante a campanha da Bosnia e da Hersegovina. Mais tarde, depois de ter cumprido uma missão militar no Montenegro, foi nomeado addido militar á embaixada da Russia em Vienna.

Foi, occupando este posto, que elle teve occasião de ir amudadas vezes á Bulgaria, encarregado de missões diplomaticas.

(Continúa).

Durante a ultima guerra Servia-Bulgara, o general Kaulbars teve uma longa conferencia com o principe Alexandre da Bulgaria, depois da entrada triumphal d'este no Pirot.

Attribue-se mesmo a esta conferencia o armisticio entre os dois exercitos.

Em dezembro de 1885 foi nomeado presidente da commissão militar internacional, encarregada de estabelecer uma zona neutra entre as forças belligerantes da Bulgaria e da Servia, voltando ao seu posto a Vienna mal terminou esta commissão.

Nota para reflectir-se:

O novo agente diplomatico russo é irmão do general Kaulbars, que ha tres annos exerceu o lugar de ministro da guerra na Bulgaria, e que foi chamado pelo governo russo, por pedido do principe Alexandre, com quem nunca conseguiu pôr-se d'accordo.

Bibliotheca

A ESTAÇÃO—Jornal Illustrado de modas para familias.

Está publicado o n.º de 1 de outubro d'este importante jornal.

Sumario:—Costume com corpo jaqueta—Touca caseira—Paletó com murça e capuz—Châteleine—Costume com arregaço comprido—Costume para menina de 5 a 7 annos—Costume com tunica, sobretudo—Lenços d'algabeira, de fantasia—Toilete para luto—Avental blusa, para criança de 1 a 2 annos—Capota com laço alsaciano—Paletó com capuz—Vestido amaruja, para menina—Mantete curto, para meia estação—Vestidinho de crochet, para menina—Toilete de sarão, guarnecido de renda e laços de fita—Toilette de seda lisa e com desenhos, para sarão—Luvas guarnecidas de pintura—Manto redondo—Paletó, blusa, bonet e polainas de caça, para homem—Tapetes, cercaduras, bordados, etc., etc. Moldes, diferentes modelos de bordados e iniciaes, etc.

Livraria Chardron—Lugan & Genieoux, successores—Porto.

PRINCIPIOS ELEMENTARES DE MUSICA—por Eduardo Macedo—Editores Lopes e C.ª—Porto.

Recebemos e muito agradecemos

este folheto (2.ª edição) redigido segundo o programma official.

A Livraria Portuense tem sido muito attenciosa para com *A Epoca*.

PONTOS NOS II—Este semanario de caricaturas é firmado pela penna de *Pan-Turantula* e pelo lapis de *Bordallo Pinheiro*. Quando dizemos *firmado* é porque está *firmo*. Ambos os artistas tem carradas de espirito.

NOSSA SENHORA DE PARIS—por *Victor Hugo*.

Chamamos a attenção para o annuncio que está publicado na 4.ª pagina. Eduardo da Costa Santos vai imprimir este esplendido romance n'uma esplendida edição.

MELLO FREITAS.

Arauto das salas

Fazem annos

A 8, o sr. Antonio Leite de Oliveira Reis.

A 9, a ex.ª sr.ª D. Maria Henriqueta de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão.

A 11, o sr. Silverio de Magalhães.

A 12, a ex.ª sr.ª D. Margarida Faria Villas Boas Salgado.

A 14, a ex.ª sr.ª D. Marianna Barbosa Souto-mayor.

Besenha telegraphica

* A 30 setembro.—Tisza presidente ministerio hungaro accentua que hade manter a independencia dos estados balticos. Duque de Annale doou palacio Chantilly no Instituto de França (renda de 90 contos annuaes).

* A 1.—Duque de Sevilha publica na «Republique de l'arbes» um manifesto onde se diz republicano de nascença porque nasceu no exilio em 1848.

* A 2.—Os conselhos de guerra condemnaram á morte o brigadeiro Villacampa, o tenente Serrano, e cinco dos officiaes inferiores, que tomaram parte na sublevação. O papa promete á filha de Villacampa interceder a favor dos infelizes—Ministros bulgaros informam general Kaulbars que reuameiam reeleição principe Alexandre Battenberg, mas recusam addiamento eleições—Kaulbars disse que decididos do czar eram «irrevogaveis». Churchill fez notar em Londres importancia discurso de Tisza.

* A 3.—Freycinet recebe delegados camaras commercio em Bordens, os quaes lhe pediram que titulo legal dos vinhos seja reduzido a doze graus, affim proteger vinhos francezes contra vinhos Portugal; Freycinet disse que questão é muito delicada, mas que governo havia estudado. Governo bulgaro está disposto a seguir conselhos da Russia ne que as leis do paiz lh'o permittirem.

* A 4.—Povo bulgaro quer eleições em oito dias. Kaulbars pelo contrario diz governo bulgaro que precisa resposta mais explicita quanto addiamento eleições e offi-

ciaes presos; consta que Kaulbars foi insultado pela multidão, e que foi espancado outro russo.—Cerca mil pessoas pedem em Trafalgar-square, Londres, instrução popular gratuita.

* A 6.—Jovellar, tendo votado contra o indulto, deu sua demissão ministro guerra. Assevera-se será substituido pelo general Castillo. Boato de se ter demittido ministro marinha, Beranger. Deu sua demissão collectiva gabinete peruano.

Chronica local

Estadas, visitas, partidas e regressos

Regressou da Marinha Grande o sr. Egberto Mesquita e sua familia.

—Acha-se cá o sr. Ednaudo Magalhães e sua exm.ª mãe.

—Regressou de Satam o sr. Alfredo Pinto de Gouveia Osorio.

—Acha-se na Costa Nova o snr. Guilherme Taveira.

—Acha-se na barra o sr. Antonio Ferreira d'Araujo e Silva.

—Esteve entre nós, a semana passada, o nosso bom amigo o sr. Manuel Pereira Serrão.

—Regressaram de S. Jacintho o sr. Manuel Ferreira Correia de Sousa e familia, da Apulia o sr. dr. Alexandre José da Fonseca; da Costa Nova a exm.ª sr.ª D. Rosa Regalla de Moraes e o sr. dr. Cesar de Sá; da barra o sr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla e familia, e o sr. Gustavo Ferreira Pinto.

—Partiu na quinta-feira á noite, para Lisboa, o nosso excellent amigo o sr. Antonio Maria Ferreira.

—Regressou de Espinho o sr. José Maria Pereira do Couto Brandão e sua familia.

—Partiu, no dia 4, para Elvas com sua familia o nosso parente e amigo o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, conservador do registro predial n'aquella comarca.

—Partiu para a Costa Nova o sr. Francisco da Luz e Costa e sua familia.

—Regressaram de S. Jacintho o sr. Elias Fernandes Pereira e familia, e o sr. Severiano Juvenal Ferreira: da barra, e o sr. Fernando Ribeiro Nogueira Junior.

—Da Praia do Furadouro chegou a exm.ª sr.ª D. Branca de Carvalho.

—Tem estado entre nós o sr. João Carlos d'Almeida Machado e sua familia.

—Voltou já da barra o sr. Manuel José Brandão e sua esposa.

—Acha-se a banhos na barra com sua exm.ª familia o sr. arcebispo-bispo do Algarve D. Antonio Bello.

—Acha-se em Taboeira o sr. deputado João Cardoso Valente e sua esposa.

—Partiu para a Torreira a familia do sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

—Estão em Anadia as exm.ª sr.ªs D. Maria Emilia Seabra de Castro e D. Julia de Seabra e Castro, esposa e filha do sr. José Luciano de Castro.

Na Costa Nova do Prado

No domingo, 10 do corrente, hade ter lugar a festa a *Santo Amaro*, composta de missa cantada e sermão na capella, e regata de escaleres hotes e bateiras ás 3 horas da tarde. A noite haverá musica, illuminação veneziana nos palheiros e fogo preso e do ar á borda do rio.

Deve ser bonito.

Docentes

Acha-se perigosamente enferma a mãe do nosso constante, bom e desvelado amigo Anselmo Ferreira.

—Acha-se incommodado da garganta o nosso amigo Marques Gomes, da redacção do *Campeão das Provincias*.

Photographo

Está entre nós Eduardo Knopfi, um dos primeiros photographos que vizitou esta terra.

Conferencias pedagogicas

Principiaram no dia 4 no edificio escolar da Vera-Cruz. Preside o sr. Sub-Inspector P.º Antonio Joaquim Vidal.

Obito

Morreu, ha poucos dias, na Fóz, a illustre poetisa, Henriqueta Eliza da Fonseca.

Ao sr. José Chrispiniano da Fonseca damos sentidos pezames.

Coronel de cavallaria 10

Partiu para Vizeu o sr. coronel Antonio Correia affim de tomar parte nos conselhos de guerra.

Exposição

Sabbado á noite foi exposta uma creança á porta do sr. Manuel Loureiro Mesquita.

Arcebispo-bispo do Algarve

Andou hontem de visita n'esta cidade em companhia do revd.º Manuel Rodrigues Vieira. O illustre prelado é uma santa creatura.

EMULSÃO DE SCOTT

Vianna do Castello, 15 de Maio de 1886. *Ilmos Srs. Scott e Downe.*

Tenho empregado a Emulsão de Scott com grande resultado e não menos vantagem sobre outros preparados d'oleo de figado de bacalhau nos individuos de constituição fraca e temperamento lymphatico e especialmente nas crianças affectadas de rachitismo, osteomatia e escrophulismo.

José Mendes Norton.

Bacharel formado em Philosophia e em Medicina, e Cirurgião pela Universidade de Coimbra, Socio Correspondente do Instituto de Coimbra, do Retiro Litterario Portuguez do Rio de Janeiro, Associado Provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Professor do Lyceu Nacional de Vianna do Castello, Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Fidalgo Cavalleiro e Mago Fidalgo da Casa Real, com Exercicio no Paço, Delegado de Saude do Districto de Vianna do Castello, Medico de partido da Camara Municipal e do Hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Correio de noticias

Sarasate

Quando quer electrizar as multidoes, procura a musica popular: o seu violino ri e chora ao mesmo tempo, comove e enthusiasma.

Uma occasião, em Madrid, annunciou-se que Sarasate tocara em sexta-feira santa, na egreja de S. Isidro. Ainda não havia principiado a solemnidade e não havia meio de fazer aquietar á multidão. Um sacerdote subiu então ao pulpito e disse:

—Senhores; se não se calarem, Sarasate não tocará.

Fez-se logo silencio absoluto.

* *

Um banqueiro convidou-o para jantar, na esperanza de o ouvir tocar, e afinal estranhou que o illustre executante não levasse consigo a rebeca.

—A minha rebeca não come nunca fóra de casa, respondeu.

* *

Sarasate vae todos os annos passar os mezes de julho e agosto á sua terra natal, a Pamplona, e o povo obriga-o a tocar sempre da varanda da sua casa algum trecho. A ovação que então recebe dos seus patricios é a que Sarasate aprecia mais.

Por um cabelo (Historia bonita)

O finado marechal prussiano de Monteuffel, conta um jornal de Paris, statthalter da Alsacia-Lorena, achava-se á meza com um diplomata francez que o queria convencer do bom gosto do operario do seu paiz. Nada ha feio, dizia, que não possa ser transformado, por uns dedos habeis, n'um objecto gracioso.

O velho soldado, impaciente, arrancou um cabelo grisalho da sua barba espessa e dando-o ao diplomata, disse-lhe:

—Pois bem! trate de fazer alguma coisa bonita com isto, affim de provar a exactidão do que avança.

O francez tomou o cabelo e enviou-o a um ourives parisiense, a quem explicou por carta o mo-

tivo da remessa; appellava para o seu orgulho patriotico, affim de que produzisse alguma coisa bella. Não importava o preço.

Decorreu-se uma semana. Um pequenino envolvero chegou de Paris: era um cofresinho em que estava collocado um formoso alfinete, cuja cabeça representava a aguia da Prussia, tendo nas garras o cabelo do marechal. A este estavam presas duas espheras d'ouro, em cada uma das quaes se lia: *Alsacia-Lorena*. No penhasco em que estava pousada a aguia, lia-se em francez: *Tendel-as só por um cabelo*.

Fabula de Narciso

Será brevemente posta á venda nas livrarias do Porto uma versão da *FABULA DE NARCISO*, poemeto de Luiz de Camões, versão feita por *Manuel de Moura*.

E' editor o nosso presado amigo o sr. Daniel Luiz Vieira de Abreu Junior.

Obito

Está de luto o *Elvense*.

Succumbiu em Elvas o sr. dr. Antonio Teixeira Felix da Costa, que durante muito tempo exerceu a advocacia. Era redactor principal d'aquella gazeta, que faz excepção entre muitos jornaes de provincia pela compostura de linguagem e artigos d'investigação.

Contra a philoxera

No *Tunis-Journal* de 1 de setembro, lê-se a importante carta que em seguida traduzimos:

Tunis, 18 de agosto de 1886.

Sr. redactor do *Tunis-Journal*.—Vi ha dias no seu apreciavel jornal um artigo acerca da philoxera, e julgo prestar algum serviço, indicando um remedio tão simples como energico, e pouco dispendioso, que foi experimentado com bom exito na America do Sul:

Plantar ricino entre as videiras contaminadas; a philoxera ataca immediatamente o ricino, e as videiras ficam livres do mal.

De v. etc.

Condecoração para creados Apoiadissimo!

O duque de Saxe Altenburgo fundou uma *nova ordem* que será conferida exclusivamente aos creados dos dois sexos que tiverem TRINTA ANNOS de serviço na mesma familia.

Será representada por uma cruz de prata, tendo d'um lado o numero 30 com estas palavras:—«Por leaes serviços». No verso as iniciaes do gran-duque com uma corôa.

A cruz será collocada ao peito por um laço vermelho, branco e verde.

Ha na Prussia uma ordem semelhante, mas que só é confiada aos creados do sexo feminino, ao fim de *quarenta annos* de serviço. E' conferida pela imperatriz e representada por uma cruz de ouro, que sómente pôde ser collocada ao peito.

Um creado bem creado e bom creado merece todas as attensões dos diversos governos.

PALANFRORIOS

N'um jantar dizia um conviva:

—Eu não fallo por ora...

—Pois se não falla por hora, falle por corrida.

*

—Como se entende isto, Maria? dentro do armario está um soldado! —Está minha senhora?! exclamava.

mou a criada com o maior descaro, isso é coisa que ficou para ali ainda tempo da outra criada.

—Porque, sendo tu tão gordo, tens um cavallo tão magro?

—Porque do cavallo tratao meu moço, e eu trato de mim.

No album d'uma senhora: «O homem nasce, chora, pucham-lhe as orelhas na eschola, leva depois cacholetas, embaçam-no, casa e mais embaçado fica, transforma-se em burro de carga, sustenta a familia, ouve berrar os pequenos, envelhece, limpam-lhe a baba, morre, enterram-no e fica de menos na sociedade um martyr e um pedaço d'asno!

Um sujeito pouco abastado; pedindo-se-lhe um dia uma esmola para o azeite de Santo Antonio, respondeu:

—Que se deite ás escuras que assim faço eu.

No regresso o provinciano contava aos amigos as suas aventuras.

—O mais pasmoso, dizia elle, era o que me acontecia nas hospedarias. Imaginem que todas as noites deixava as botas á porta do quarto; e no dia seguinte, pela manhã, encontrava-as engraxadas como por milagre.

Na administração de um bairro um sujeito casa-se civilmente e um empregado lê as formulas sacramentaes.

—A mulher deve seguir o marido para toda a parte;

—Ah! senhor, isso é duro, interrompeu a noiva. Meu marido é distribuidor da posta rural.

E' dito velho, mas tem chiste.

—Em que se parece um espelho com uma mulher?

—O espelho reflecte sem fallar e a mulher falla sem reflectir.

E' meio dia. Scena na capital: —João vae levar essas cartas ao correio, mas não te demores, tenho precisão de ti.

A's nove da noite entra João com uma «tachada» de primeira classe.

—Então como se entende isto?

—E' que encontrei um amigo da minha terra...

—De que terra és tu?

—De Lisboa.

!!

—Dize-me cá, meu amor, amas-me ha muito tempo?

—Desde que te conheço.

—E eu amo-te desde que conheço meu marido.

A um enfermo agosinante, perguntava-lhe a mulher:

—Qual é a tua ultima vontade?

—Viver!

—Não estejas agora com isso! Parece incrível que tu, n'este

momento, tenhas vontade de brincar...

Entre uma dama curiosa e um Esculapio semi-philosophico:

—Diga-me cá, doutor: o que vem a ser um amor platónico?

—En lhe digo, minha senhora: como todos os tonicos—é um excitante.

Em uma reunião de auctores:

—Meu irmão mais velho escreve a letra, o segundo faz a musica e eu canto o que elles escrevem.

—E quem pateia tudo isso?

Um maldizente:

—V. Ex.^a é casado? tem esposa?

—Não, senhor.

—Ah! tanto melhor para ella...

Bernardice nacional:

Um condutor de americanos:

—Se o senhor quer fumar aqui

apague o charuto, ou então vá fumar lá para fóra.

Um frade caminhava descuidadamente por uma estrada que não conhecia. Encontrou no caminho um rapazola e perguntou-lhe altivamente:

—Olha lá, ó rapaz—para onde vae esta estrada?

O rapaz não gostou do modo pouco urbano do frade.

—A estrada não vae, está queda, respondeu-lhe.

O frade, azedo, de sobr'olho carregado, disse-lhe soberbamente.

—Como é que te chamas?

—Eu não me chamo, chamam-me, quando é necessario, respondeu-lhe o rapaz com ares de pimpão.

—Que costumam por aqui fazer aos atrevidos e mal criados? dizia o frade desesperado.

—Mettem-nos frades, retorquia-lhe o rapaz audacioso.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

HISTORIA
DA
REVOLUÇÃO PORTUGUEZA
DE
1820

Illustrada com magníficos retratos

Patriotas mais illustres d'aquella epocha

E DOS HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SEculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na *Livraria Portuense de LOPES & C.^a*, —Editores. Rua do Almada, 123 —Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

Almanach de Lembranças para 1887

PREÇOS

Cartonado..... 320

Brochado..... 240

Augusto de Lacerda—O **PA-DRE**—romance intimo.

Preço..... 500

NOSSA SENHORA DE PARIS
POR
VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos *Miseraveis* é o romance *Nossa Senhora de Paris* a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o ex.^{mo} sr. Gualdino

JUNCO, JUNÇA E MOLIÇO
Vende-se na Casa Branca. O junco é de dois annos.
ILHA DA TESTADA

de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.^o e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 p. c. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta. Toda a correspondencia deve ser dirigida á *Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos*—Editor—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

LIVRARIA
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

Novo Codigo Penal, approved por decreto de 16 de setembro de 1886.

Preço 150

Nova Reforma Judicial

Preço 200

EMULSÃO
DE
SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simple de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,

Cura a Anemia,

Cura a Debilidade em Geral,

Cura a Escrofula,

Cura o Rheumatismo,

Cura a Tosse e Seções,

Cura o Rachitismo das Crianças.

É recetada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e supportam os estomagos mais delicados.

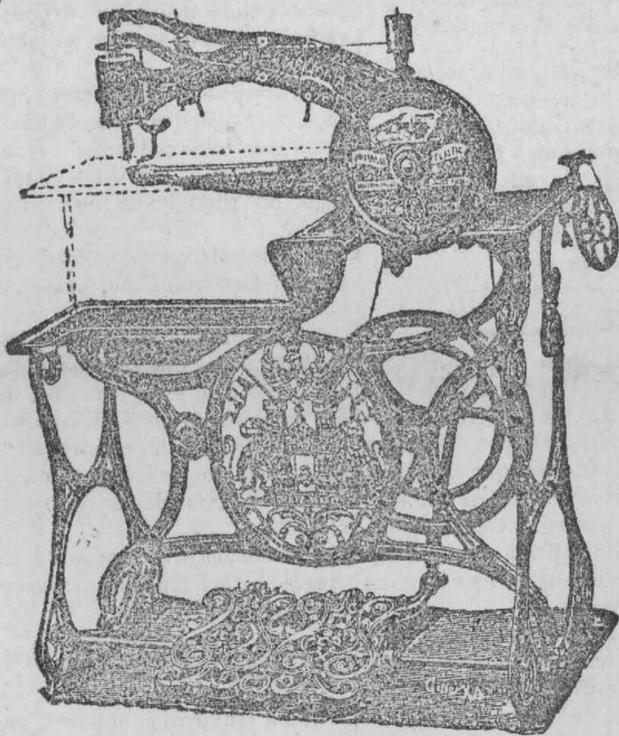
A venda nas botellas e drogarias

Deposito em Aveiro—*Pharmacia e drogaria medecinal de J. B. Ribeiro Junior*—Rua Direita.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

RUA DIREITA — AVEIRO



Participa aos seus amigos e ao publico de Aveiro e arredores, que acaba de abrir um importante deposito de MACHINAS DE COSTURA as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A *MEMORIA* (especialidade que mais recommenda), é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela solidez e variedade de trabalhos que executa, suplantada e qualquer machica que se tem vendido em Aveiro.

A *MEMORIA*, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 onde foi a UNICA MACHINA DE COSTURA que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois examinarem com attenção as que por ali se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A *MEMORIA* vende-se a prestações de 500 reis semanaes ou a prazos, fazendo-se grande desconto aos compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

Ao recommendar a machina *MEMORIA* diz comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricações, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ali se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços, que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.